

ELIANE PEREIRA LOPES

TRAJETÓRIA DA ESCRITA: DAS ORIGENS ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS



ELIANE PEREIRA LOPES

TRAJETÓRIA DA ESCRITA: DAS ORIGENS ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS



© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autora

Eliane Pereira Lopes

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: A autora

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Lopes, Eliane Pereira
L864t	Trajétoria da Escrita: Das Origens às Inovações Tecnológicas Contemporâneas / Eliane Pereira Lopes. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 50 p. : il.
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	Inclui bibliografia
	ISBN 978-65-6009-089-7
	DOI: 10.29327/5412994
	1. Escrita. 2. Era digital. 3. Tecnologia. 4. Conhecimento. I. Lopes, Eliane Pereira. II. Título.
	CDD: 302.22
	CDU: 003

Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de sua autora.

Downloads podem ser feitos com créditos à autora. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/07/trajetoria-da-escrita-das-origens-as.html>



**TRAJETÓRIA DA ESCRITA: DAS ORIGENS ÀS INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS**

TECNOLOGIA INTEGRADA A EDUCAÇÃO

ELIANE PEREIRA LOPES

**TRAJETÓRIA DA ESCRITA: DAS ORIGENS ÀS INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS**

TECNOLOGIA INTEGRADA A EDUCAÇÃO

ELIANE PEREIRA LOPES

Obra baseada no

Trabalho de Conclusão Final apresentado como requisito parcial para obtenção do título de MESTRE no Curso de MASTER OF SCIENCE IN EMERGENT TECHNOLOGIES IN EDUCATION da MUST UNIVERSITY – Florida USA.

Orientador (a): Prof. (a) Dr. (a) André Felipe Costa Santos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais objetivos e resultados dos estudos encontrados.....31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC- Tecnologias de comunicação e informação

MA- Metodologias Ativas

ECD- escrita coletiva digital

TDIC- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

RSL- Revisão Sistemática da Literatura

ABP- Aprendizagem Baseada em Problemas

AGRADECIMENTOS

Às vezes penso e repenso se devo incorporar essa parte no meu trabalho, mas depois de passar por tantas dificuldades, entendo que preciso ser mais grata pelos aprendizados e desafios. Portanto, esta é minha chance de expressar minha gratidão àqueles que me ajudaram, estiveram ao meu lado e me deram um ombro quando em muitas ocasiões chorei.

Agradeço a Deus por me dar forças e permitir viver tantos desafios (só nós sabemos o quanto são difíceis). Gostaria de agradecer aos meus pais, que foram afetados pela minha ausência mesmo sem saberem que eu estava cursando o mestrado, e que são modelos de força e determinação todos os dias.

Agradeço ao meu esposo Osciones, que acompanhou de perto minhas noites sem dormir e sacrificou comigo todas as possibilidades de gastar, porque o dinheiro investido no mestrado impossibilitou gastos adicionais. Aos meus filhos Ana Gabrielly, Fernanda e Joaquim Samuel, obrigada e meu carinho e amor.

Agradeço ao meu orientador André que entendeu minha ansiedade em querer fazer tudo no prazo e cuidar de tudo, ao mesmo tempo em que se preocupava com a qualidade do material que entregava. Contribuindo significativamente para a minha formação através de todo o ensino, conhecimento partilhado e, o mais importante, da competência e apoio dado a cada um de nós ao longo do processo de desenvolvimento do curso.

Agradeço aos meus colegas de curso pelo companheirismo e incentivo nos diversos grupos criados nas redes sociais para diversos fins, mas principalmente grupos de estudos criados espontaneamente pelos alunos que estimulam o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de temas relacionados ao curso.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha avó Benirde,

(in memoriam)

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a trajetória da escrita, desde as origens até inovações tecnológicas contemporâneas. Para a realização deste artigo, estabeleceu-se o seguinte objetivo: estabelecer uma revisão de literatura sobre a escrita na era digital, a fim de melhor refletirmos sobre esse fenômeno dos dias atuais. Utilizamos como fonte de coleta de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, no período de 2017 a 2023, onde encontramos 67 trabalhos que abordam a temática, destes foram selecionados 15 trabalhos, sendo 12 dissertações e 03 teses. A revisão narrativa de literatura foi utilizada para analisar esses dados. Identificamos que a maioria das pesquisas que compõem o corpus da pesquisa é oriunda de mestrados profissionais. Essa tendência justifica o fato da maioria dos trabalhos terem abordagem prática ao retratar sobre a escrita e tecnologia atualmente. Concluímos que todas as experiências em relação à escrita e tecnologia indicaram ser bem-sucedidas, demonstrando o potencial das tecnologias. Entende-se que o acesso ao conhecimento proporcionado pela evolução da escrita, foi um marco na história. No entanto, na atualidade, com a chegada da era digital, o conhecimento tornou-se mais acessível para todos, inclusive às crianças que, desde pequenas, interagem com as tecnologias. Entretanto, analisando as pesquisas que investigam a trajetória da escrita percebemos que é necessário, haver um aprofundamento no campo de pesquisa envolvendo escrita e tecnologia, pois há uma lacuna na literatura que explora a evolução da escrita no contexto das tecnologias digitais, como a escrita na era da internet, mídias sociais, entre outros.

Palavras-chave: Escrita. Era digital. Tecnologia. Conhecimento.

ABSTRACT

This work is a bibliographic review on the trajectory of writing, from its origins to contemporary technological innovations. To carry out this article, the following objective was established: to establish a literature review on writing in the digital era, in order to better reflect on this current-day phenomenon. We used the Digital Library of Theses and Dissertations as a data collection source, from 2017 to 2023, where we found 67 works that address the topic, of which 15 works were selected, 12 dissertations and 03 theses. A narrative literature review was used to analyze this data. We identified that the majority of research that makes up the research corpus comes from professional master's degrees. This trend justifies the fact that most works have a practical approach when portraying writing and technology today. We concluded that all experiences in relation to writing and technology indicated that they were successful, demonstrating the potential of technologies. It is understood that access to knowledge provided by the evolution of writing was a milestone in history. However, nowadays, with the arrival of the digital era, knowledge has become more accessible to everyone, including children who, from a young age, interact with technology. However, analyzing the research that investigates the trajectory of writing, we realize that it is necessary to deepen the field of research involving writing and technology, as there is a gap in the literature that explores the evolution of writing in the context of digital technologies, such as writing in era of the internet, social media, among others.

Keywords: Writing. Digital age. Technology. Knowledge.

SUMÁRIO

1. Introdução	14
2. Metodologia.....	20
3. Trajetória da escrita.....	22
3.1 Escrevendo na era digital.....	22
3.2 Metodologias ativas como inovação educacional	25
3.3 Educação Integrada a Tecnologia	28
4. Análise dos resultados.....	31
4.1. Perfil dos trabalhos analisados	31
4.2 Análise geral dos documentos	37
5. Considerações Finais.....	46
6. Referências Bibliográficas.....	48
A autora.....	50

1. Introdução

A sociedade está constantemente passando por mudanças em diferentes áreas, muitas delas devido aos avanços tecnológicos. Neste novo cenário, novas necessidades surgem, exigindo capacidades diferenciadas e tecnologias para que possamos continuar a desenvolver-se.

Reis (2020), menciona que desde os tempos pré-históricos, podemos observar a necessidade humana de se comunicar, seja através de gestos, expressões ou mesmo palavras. No entanto, ao longo da história, a comunicação humana evoluiu ao passo que o conhecimento humano se acumulou. Da mesma forma, principalmente por influência das novas tecnologias, a escrita evoluiu de uma expressão do pensamento ou transcrição oral restrita a pequenos grupos para uma forma acessível e irrestrita.

Abreu (2019), explica que a escrita escoa das cavernas para o tempo, através do papel, e agora pode ser escrita no teclado virtual de um smartphone, por exemplo, para compartilhar mensagens com milhares de pessoas ao mesmo tempo. É justamente pela necessidade natural da comunicação humana que a escrita desempenha um papel fundamental na sociedade e aparece no cotidiano das pessoas de diversas formas. Dessa forma, as crianças adquirem informações e conhecimentos sobre o mundo da literatura muito antes de entrarem na escola por meio de livros, rótulos, letreiros, revistas, outdoors, aparelhos eletrônicos e muito mais.

A escrita e a leitura fazem parte do nosso cotidiano, por isso hoje parece difícil imaginar a nossa vida sem a linguagem falada e não falada e as suas variantes. A importância da escrita para a evolução da sociedade ao longo do tempo e para a construção do presente é indiscutível, sem deixar de invocar a história do registro escrito.

De acordo com Costa (2020) desde o advento das pinturas rupestres, o homem pré-histórico sentiu a necessidade de preservar um registro de suas atividades e deixar uma marca para a posteridade. Também podemos pensar que essas foram

atividades artísticas humanas. Quando o homem passou de nômade para sedentário, passou a cultivar alimentos e criar animais, surgiu a escrita, afinal, era preciso um recurso para registrar o que tinha e quanto de alimento tinha estocado.

Segundo Lévy (1993), o início da escrita está agregado à primeira situação burocrática de hierarquia piramidal e à primeira forma de gestão econômica centrada na tributação e na administração em ampla escala.

O método de escrita (e conseqüentemente a leitura) mudou drasticamente desde então, muito influenciado pelos avanços das novas tecnologias e, ultimamente, pelas chamadas tecnologias de comunicação e informação (TIC). A maneira de escrever passou por duas grandes mudanças e fomos muito além da "simples evolução". Na verdade, estamos passando por uma revolução que é inegável.

Nas últimas décadas, as novas tecnologias têm se mostrado decisivas para as revoluções desencadeadas pelo processo de digitalização. Os números deixaram de ser usados apenas como meios numéricos de contagem e passaram a representar toda a gama de caracteres que poderiam ser representados em bits e bytes. O papel não é mais a única forma de registro da escrita, passamos a utilizar os livros digitais como um processo inovador de divulgação da escrita virtual.

Segundo Santos et al (2021), o processo de ensino passa por uma série de mudanças que alteram o comportamento de todos os envolvidos. Essas mudanças envolvem o acesso das pessoas a computadores, laptops, smartphones, tablets e outros dispositivos, bem como o acesso à internet e a inserção de tecnologias como videoconferência, videoaulas, podcasts e a própria inteligência artificial.

Pode-se dizer que, mesmo lentamente, a inteligência artificial está sendo integrada ao campo da educação. Aplicado ao ensino, é um campo de estudo multidisciplinar e interdisciplinar, pois integra tecnologias de inteligência artificial no processo de ensino.

Na atualidade, o uso da tecnologia na educação está associado a três realidades tecnológicas distintas que estão transformando coletivamente o meio educacional. Isso inclui redes sem fio (Wi-Fi), tecnologia móvel (telefones e tablets) e armazenamento em nuvem.

O uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, na forma de recursos didáticos, pode beneficiar o processo de ensino em diversos setores da educação.

Portanto, a tecnologia no ensino oferece aos alunos e professores uma nova forma de ensinar e aprender. Segundo Kenski (2008):

Para todas as atividades que realizamos, precisamos de produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de "tecnologia" (Kenski, 2008, p.18).

A tecnologia é uma importante aliada para a educação. Além de expor os alunos a novas ferramentas cada vez mais necessárias no cotidiano pessoal e profissional, também fornece recursos para um ensino mais flexível e dinâmico. Especialmente conforme a pandemia ia aumentando, os recursos tecnológicos foram e têm sido a base para que as instituições de ensino continuem as aulas remotamente e permaneçam com os alunos, mesmo à distância. Entre outras coisas, elas provaram ser uma parte fundamental de um método de ensino bem-sucedido.

Os espaços virtuais e as novas tecnologias não apenas facilitam o acesso dos alunos a materiais complementares, mas também tornam a busca por novos conhecimentos mais fácil e abrangente. O mundo online oferece acesso imediato a uma riqueza de conteúdo de qualidade que complementa e enriquece o aprendizado regular. Mas também precisa de orientação para usá-los adequadamente a fim de proporcionar a aquisição de novos conhecimentos.

Nesse contexto, *o presente estudo tem como objetivo estabelecer uma revisão de literatura sobre a escrita na era digital, a fim de melhor refletirmos sobre esse fenômeno dos dias atuais.*

Com base nesse objetivo erguem-se como justificativas:

A primeira justificativa de cunho legal, na era digital, a disseminação do conhecimento e a aquisição de informações relacionadas à internet é mais fácil e aberto a todos, incluindo crianças. Segundo Paiva (2015, p. 2): As crianças do século XXI nascem em uma era dominada pela tecnologia. Manter a base das relações sociais, portanto, a sobrevivência torna-se uma tarefa quase impossível.

A tecnologia se coloca como uma valiosa parceira para a educação. Além de apresentar aos estudantes novas ferramentas cada vez mais indispensáveis na vida

pessoal e profissional, ela ainda oferece meios para um ensino mais flexível e dinâmico.

A escrita é uma habilidade fundamental que afeta diretamente a capacidade das pessoas de se comunicarem, aprenderem e participarem plenamente da sociedade. Compreender a evolução da escrita, desde suas origens até as tecnologias contemporâneas, é essencial para desenvolver estratégias eficazes de alfabetização e garantir a inclusão social de todos os indivíduos, independentemente de sua idade, origem ou capacidade.

O uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, na forma de recursos didáticos, pode beneficiar o processo de ensino em diversos setores da educação. Portanto, a tecnologia no ensino oferece aos alunos e professores uma nova forma de ensinar e aprender. Segundo Kenski (2008):

Para todas as atividades que realizamos, precisamos de produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de "tecnologia" (Kenski, 2008, p.18).

A segunda justificativa é a de cunho social, nas últimas décadas, as novas tecnologias demonstraram-se determinantes para a revolução causada pelo processo digital. Machado (2016), aponta que os dígitos deixaram de servir apenas como meio de contagem numérica para passarem a representar toda a massa de caracteres possíveis de representação em bits e bytes. O papel deixou de ser o "único" meio de registro da escrita e passamos à utilização do livro digital como processo inovador e difusor da escrita virtual.

O desenvolvimento das tecnologias de escrita, como a impressão, a fotocópia e a digitalização, impactou significativamente os direitos autorais. Com a ascensão da escrita digital e da comunicação eletrônica, as questões de privacidade e segurança de dados tornaram-se críticas.

A evolução da escrita em resposta às mudanças tecnológicas levanta uma série de questões legais complexas e multifacetadas. Uma pesquisa acadêmica nesse campo pode contribuir para um entendimento mais profundo das implicações legais das transformações na escrita e na comunicação digitais.

Barbosa (2013, p. 34), pontua que ao longo do tempo, o ser humano tem buscado desenvolver suas capacidades. Comunicar, seja através de gestos, expressões e/ou palavras. São necessidades universais na natureza humana.

No que diz respeito ao presente estudo, a trajetória da escrita até os dias atuais, pode oferecer para os docentes um documento conciso contendo um debate acerca das principais mudanças e os resultados dos principais estudos que abordam assuntos relacionados a esta temática.

A terceira e última justificativa é de cunho teórico, a evolução da escrita desenvolveu a comunicação entre as pessoas e aproximou as pessoas, grupos e sociedades, promovendo a troca de informações e a preservação de memórias. (Costa, 2012). No entanto, não foram apenas as palavras que evoluíram, mas também os materiais de escrita e as formas de escrever.

De cavernas a argila, pedra, papiro, papel e até telas de vidro LCD, comuns em Smartphone (PETRY, 2012) Contudo, Cagliari (1988, p. 13) afirma: A leitura foi a invenção da escrita: Um dia numa caverna, o homem começou a desenhar e as paredes ficaram cobertas de figuras representando animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano.

Os humanos descobriram, portanto, que quando as formas gráficas representam o mundo é apenas uma imagem e, quando representa uma palavra, torna-se uma forma de escrita. Desde os primórdios da humanidade, a escrita tem desempenhado um papel fundamental na comunicação. A escrita passou por inúmeras transformações com o advento das tecnologias de informação e comunicação, desempenhando um papel crucial na formação de sociedades e culturas ao longo da história.

Conforme apresenta Kenski (2015), as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Num amplo sentido, o conceito de tecnologia engloba tudo o que uma pessoa pode criar para auxiliar em suas atividades diárias.

Sendo assim, o texto do artigo está estruturado a partir de capítulos distintos e complementares, sendo dividido em 04 seções a fim de proporcionar uma compreensão mais abrangente do tema. A primeira parte apresenta o contexto histórico da descoberta e evolução da escrita até os dias atuais. Na segunda parte expõe o método de pesquisa utilizado neste estudo, que é a metodologia de pesquisa

qualitativa, fornecendo explicações detalhadas. Na terceira parte será realizada uma abordagem sobre o referencial teórico do surgimento da escrita e sua evolução até os dias atuais, em seguida apresenta a educação integrada à tecnologia e às metodologias ativas no de ensino-aprendizagem. Já na quarta parte citamos os resultados das pesquisas e coleta de dados. Para concluir apresentou-se as considerações finais deste estudo e as referências bibliográficas que serviram de base para realização desta pesquisa.

2. Metodologia

Elias et al., (2012), recomenda-se revisões de literatura do tipo revisões narrativas para explorar a produção científica disponível e (re)criar uma rede de ideias e conceitos que iluminem o conhecimento de diversas fontes, num esforço para avançar na direção desejada. As revisões narrativas não utilizam critérios claros e sistemáticos para coleta de literatura e análise crítica adequado, para fundamentos teóricos de teses e trabalhos de curso. Se comparadas às revisões sistemáticas, as revisões narrativas da literatura fornecem um tópico mais aberto.

Raramente começa com perguntas claras e específicas, e não é necessário estabelecer protocolos rígidos. As pesquisas de recursos são indefinidas, específicas e muitas vezes não muito abrangentes. Os métodos qualitativos orientam o processo de pesquisa de objetos que requerem descrição e análise não quantitativa de fenômenos específicos.

Portanto, para a elaboração deste artigo foi utilizada a revisão bibliográfica, a metodologia utilizada será uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, tendo como estratégia de pesquisa, a bibliográfica. Onde será feita uma análise detalhada de materiais publicados na literatura e artigos científicos publicados no meio eletrônico, por meio da revisão de literatura do tipo narrativa. Característica essa apontada por Gil (2022, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado”, sendo por sua vez também encontrada em literaturas como pesquisa secundária, uma vez que tem como objetivo analisar e comparar materiais pré-existentes em busca de solucionar questões ou dar um novo delineamento ao ensino.

Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem um maior número de informações encontradas a respeito de qualquer temática, e em vários pontos de vista, o que permite uma gama de possibilidades de interpretações de acordo com a fundamentações já publicadas, essa vantagem é conforme Gil (2022, p. 44) “A principal eficácia da pesquisa bibliográfica está na realidade de permitir ao

pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se os descritores “escrita” e “tecnologia” com o objetivo de encontrar materiais com temáticas relevantes para a presente pesquisa. Para tanto, foram buscados materiais dentro do período de 2017-2023 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os caracteres dissertações e teses.

A princípio foram encontrados o montante de 67 publicações para uma análise primária entre os três temas que dividem a pesquisa. Em seguida foi realizada uma análise secundária desse número para filtrar suas informações e poder analisar a temática e seus impactos para o resultado da referida pesquisa.

Para iniciar a análise, fizemos uma leitura parcial de trechos de testes e dissertações, avaliando seus títulos, resumos, palavras-chave e considerações finais. O entendimento é que se uma das palavras-chave do estudo não for mencionada, ou se o foco do estudo avaliado for um aspecto diferente, isto é, se o contexto não atender às necessidades da questão de pesquisa, então o artigo será removido do estudo. Ou seja, é necessário, tratar de tecnologia, educação ou escrita.

Ao avaliar os trabalhos, percebemos que cinquenta e dois destes, não se tratava efetivamente do ponto central desta pesquisa, sendo assim, após a verificação preliminar foram selecionados os quinze artigos que pautavam sobre a Trajetória da Escrita: das origens às inovações tecnológicas contemporâneas. Portanto, 15 trabalhos foram incluídos neste estudo. É um fator que comprova a validade da seleção de palavras-chave sugeridas na busca por BDTD na área de estudo.

Além de publicações científicas, foram utilizados livros de autores com publicações relevantes ao tema da pesquisa como: Lévy (1993), Cagliari (1998), Kenski (2008, 2015), Barbosa (2013), Paiva (2015), dentre outros documentos norteadores da educação no Brasil. Em seguida, analisamos criticamente os estudos selecionados, identificando a progressão da escrita até os dias atuais, suas contribuições e resultados obtidos no contexto do ensino da escrita.

3. Trajetória da escrita

Segundo Barbosa (2013, p. 34), ao longo do tempo o ser humano tem tentado desenvolver sua comunicação por meio de gestos, expressões e/ou fala. É da natureza humana precisar comunicar e expressar os pensamentos. A escrita surgiu quando os humanos expressavam seus pensamentos e sentimentos por meio de símbolos. Todas as formas de inscrição gráfica decorrem da necessidade humana de comunicar e registrar as suas impressões sobre história, cultura, eventos e outros fins sociais.

3.1 Escrevendo na era digital

O uso da escrita desenvolveu a comunicação entre as pessoas, permitindo-lhes quebrar barreiras entre grupos e sociedades, facilitar a troca de informações, preservar memórias e, além disso, beneficiar o desenvolvimento intelectual da humanidade. A evolução da escrita desenvolveu a comunicação entre as pessoas, aproximou grupos e sociedades e promoveu a troca de informações e a preservação de memórias. (Costa, 2012).

No entanto, não foram apenas as palavras que evoluíram, mas também os materiais de escrita e as formas de escrever. Desde cavernas até argila, pedra, papiro, papel, até às telas de vidro LCD comumente encontradas em smartphones (PETRY, 2012). A criação da imprensa, a imprensa de Gutenberg, foi aperfeiçoada ao longo do tempo, facilitando uma expansão massiva de diferentes tipos de texto impresso.

A invenção da máquina de escrever revolucionou os escritórios. Henry Mill patenteou a primeira máquina de escrever em 1714. Mas a máquina de escrever inventada nos Estados Unidos por Christopher Latham Sholes em meados de 1868 parece ser a máquina de escrever mais eficiente até hoje. A disposição das letras na máquina de escrever de Sholes chamava a atenção porque seu teclado seguia uma ordem alfabética diferente (SANTOS, 2013).

O teclado QWERTY foi desenvolvido para separar as letras mais utilizadas na língua inglesa, permitindo uma digitação mais rápida sem exigir que o digitador solte o braço emperrado da máquina. Com a disseminação das máquinas de escritório e das aulas de digitação, os teclados tornaram-se “universais”.

Outros teclados com ordens alfabéticas diferentes foram inventados, mas nenhum parecia tão atraente e popular. Começando pela máquina de escrever, o teclado QWERTY (que leva o nome de suas seis primeiras letras) passou a ser utilizado em todos os idiomas e hoje é utilizado pelos principais aplicativos e pelos próprios dispositivos eletrônicos.

Portanto, na era digital, a difusão do conhecimento e o acesso à informação relacionada com a Internet tornou-se mais fácil e acessível a todos, incluindo as crianças. Segundo Paiva (2015, p. 2): As crianças do século XXI nascem numa era em que a tecnologia é a base para a manutenção das relações sociais e, portanto, viver sem tecnologia torna-se uma tarefa quase impossível, pois as crianças antes mesmo de se tornarem alfabetizadas, aprendem a usar a maioria dos recursos fornecidos pelos dispositivos eletrônicos de forma aleatória.

De certa forma, a evolução da comunicação humana até à criação sistemática da escrita é um processo de desenvolvimento análogo ao desenvolvimento da percepção das crianças sobre o mundo escrito até à própria alfabetização.

Na Era Digital, a escrita passou por uma transformação significativa. Com a privacidade da internet, redes sociais, blogs e plataformas de compartilhamento de conteúdo, a forma como escrevemos e consumimos informações mudou significativamente.

A escrita digital se tornou onipresente em nossa sociedade. As pessoas agora se comunicam por meio de mensagens de texto, e-mails, postagens em redes sociais e blogs. Isso trouxe uma série de benefícios, como a capacidade de se conectar com pessoas em todo o mundo instantaneamente. No entanto, também trouxe desafios, como a necessidade de lidar com a sobrecarga de informações e a disseminação de informações falsas. Junior et al., (2021), traz algumas considerações importantes, acerca dos desafios e oportunidades no mundo digital, entre elas podemos citar:

Desafios da Escrita na Era Digital

1. Sobrecarga de Informações: Com a enorme quantidade de informações disponíveis online, pode ser difícil para os escritores se destacarem e atraírem a atenção de seu público-alvo.
2. Qualidade vs. Quantidade: A pressão por produzir conteúdo rapidamente pode levar a uma ênfase na quantidade em detrimento da qualidade. Isso pode prejudicar a contribuição e a relevância do que foi escrito.
3. Desinformação e Fake News: A facilidade de compartilhar informações na internet também facilita a disseminação de notícias falsas. Os escritores agora enfrentam o desafio de verificar a precisão das informações que consomem e compartilham.

Oportunidades da Escrita na Era Digital

1. Acesso a Audiências Globais: A escrita digital permite que os escritores alcancem um público global, ampliando seu alcance e impacto.
2. Interatividade: As plataformas digitais oferecem oportunidades para engajar o público de maneiras interativas, como comentários e discussões em tempo real.
3. Auto publicação: A Era Digital tornou possível que escritores auto publicassem seus trabalhos, eliminando a necessidade de intermediários tradicionais, como editoras.
4. Diversidade de Formatos: A escrita digital permite a exploração de diferentes formatos, como vídeos, infográficos e podcasts, enriquecendo a experiência de leitura.

Como Lidar com os Desafios

1. Cultive a Habilidade de Filtragem: Aprenda a filtrar informações relevantes e confiáveis em meio ao excesso de dados disponíveis online.
2. Priorize a Qualidade: Em vez de se concentrar na quantidade de conteúdo produzido, priorize a qualidade e a relevância do que você escreve.
3. Promova a Alfabetização Digital: Promover a educação em alfabetização digital para ajudar as pessoas a discernirem entre informações precisas e enganosas.

3.2 Metodologias ativas como inovação educacional

As metodologias ativas são abordagens de ensino que envolvem os alunos no processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa, a reflexão e a aplicação prática do conhecimento. A escrita pode ser uma ferramenta poderosa quando incorporada a essas metodologias. Podendo ser integrada de várias maneiras nas metodologias ativas, apoiando a aprendizagem dos alunos, incentivando a reflexão, a comunicação e a documentação do progresso. A relação entre a escrita e as metodologias ativas pode variar dependendo do contexto educacional e dos objetivos de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas visam criar situações de aprendizagem que permitam aos alunos fazerem coisas, colocar em prática conhecimentos, pensar e conceitualizar o que fazem, criar conhecimento sobre o que veem nas atividades, desenvolver estratégias cognitivas, capacidades críticas e compreensão do seu próprio comportamento.

Receber feedback sobre as atividades realizadas, aprender sobre a importância da interação com colegas e professores e explorar atitudes e valores pessoais e sociais. Barbosa e Moura (2013) relatam que, em geral, a expressão aprendizagem ativa (que também pode ser entendida como “aprendizagem significativa”, tem sido utilizada de forma vaga e imprecisa porque, os professores argumentam que todas as aprendizagens são inerentemente ativa até certo ponto, na medida em que os alunos estão sempre ativamente envolvidos durante as aulas, mesmo que sejam instrutivas.

No entanto, pesquisas mostram que os alunos devem fazer mais nas aulas do que apenas ouvir para realmente aprenderem de forma eficaz. Portanto, pode-se entender que a aprendizagem ativa envolve estratégias utilizadas para ativar os alunos. Enfim, o professor deve (ou deveria) assumir uma postura ativa ao ensinar, pois precisa aprender, selecionar informações, utilizar os melhores termos para utilizar com os alunos, explicar os conteúdos de diferentes formas e construir relações, comparações e analogias.

Entende-se que se um professor utiliza o mesmo plano de aula muitas vezes sem inovação, o seu ensino provavelmente se tornará rotineiro, monótono e mecânico

e, portanto, passivo em vez de proativo. Sobre a diferença (ou falta dela) entre os termos “metodologia ativa” e “aprendizagem ativa”, Valente, Almeida e Geraldini (2017) explicam que considerando a compreensão atual do processo de ensino, “aprendizagem ativa” é uma expressão redundante, mas principalmente sobre a função cerebral. A aprendizagem é o resultado do comportamento do agente e de sua interação com o ambiente. Embora limitados à memorização de informações, os alunos precisam ser proativos em suas atividades mentais.

Aprender através de uma abordagem ativa é mais gratificante porque os alunos tornam-se mais confiantes nas suas decisões e na aplicação dos seus conhecimentos em situações da vida real. Melhoram o relacionamento com os colegas, aprendem a expressar-se melhor e até desenvolvem o gosto pela resolução de problemas, aumentando assim a sua autonomia de pensamento e ação. (Barbosa & Moura, 2013).

No cenário atual, mediado pelas tecnologias e mídias digitais, aos poucos estamos percebendo que podemos desenvolver uma comunicação multidimensional, integrando diferentes linguagens, sentidos, ritmos e caminhos para obter informações e construir novos conhecimentos.

Observamos a integração de ferramentas não utilizadas para ensino e aprendizagem formal para adaptá-las para fins educacionais. Referimo-nos aqui ao uso de redes sociais, grupos de WhatsApp/Telegram, à formação de comunidades virtuais (transformadas em comunidades de aprendizagem e comunidades de prática), etc.

Essas possibilidades nos levam a nos comprometermos com uma educação transformadora, crítica e interdisciplinar que potencialize o caráter colaborativo da nova versão da rede. Os meios digitais combinados com as tecnologias digitais podem estruturar e melhorar o processo de aprendizagem. Costa, (2022), menciona que existem diferentes tipos de mídias digitais que podem ser incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem, sendo algumas delas:

1. Jogos online e/ou estratégias de gamificação: simplificam e facilitam temas complexos, além de ajudar a melhorar a interação entre alunos e professores.

2. Nuvens de palavras e/ou questionários: ajudam a avaliar as respostas dos alunos. Ferramenta de exemplo: Mentimeter.

3. Quadro Virtual: É uma referência ao mural post-it onde podem ser postados fotos, vídeos e comentários dos alunos para agregar valor ao aprendizado. Exemplo de ferramenta: Padlet.

4. Mapeamento mental: Auxilia na produção e compartilhamento de conteúdo, bem como no gerenciamento e memória de informações. Ferramenta de exemplo: GoConqr.

As possibilidades são muitas, e cabe ao professor escolher aquela que faz sentido em suas recomendações pedagógicas. Cada meio tem a sua própria linguagem, por isso é importante que os professores planejem os meios de comunicação nos seus planos de aula. Nada é improvisado para garantir uma aprendizagem significativa dos alunos, requer mais do que um conjunto de recursos digitais.

Através das comunidades virtuais da Internet, vemos desaparecerem as restrições físicas, espaciais e temporais. Assistimos ao surgimento de comunidades virtuais que promovem a integração de pessoas com interesses comuns através da troca de informações, conhecimentos e experiências. Essas trocas levam à construção coletiva do conhecimento.

Numa comunidade, cada participante contribui com uma parte do seu conhecimento pessoal, permitindo a criação através de diferentes meios. As primeiras comunidades surgiram na forma de listas de discussão, fóruns temáticos e depois se tornaram as comunidades que conhecemos hoje. Tudo começou com LinkedIn, Orkut, depois Facebook, Instagram, Threads etc.

Comunidades são espaços virtuais onde pessoas de todo o mundo podem ler, publicar, expressar opiniões, unir-se através de interesses, além de fronteiras geográficas e idiomas, e contribuir com base em habilidades individuais para enriquecer a inteligência coletiva. Existem diferentes tipos de comunidades, as que nos interessam são comunidades de aprendizagem e comunidades de prática.

As metodologias ativas representam uma inovação educacional crucial que está moldando o futuro da aprendizagem. Eles capacitam os alunos a serem aprendizes autônomos, críticos e criativos, preparando-os para o sucesso em um mundo em constante evolução. Portanto, é fundamental que educadores, instituições

e governos continuem a investir e promover a adoção dessas abordagens inovadoras para garantir uma educação de qualidade e relevante para todos.

3.3 Educação Integrada a Tecnologia

A integração da tecnologia na educação oferece várias oportunidades para aprimorar a escrita e a comunicação escrita dos alunos. A tecnologia permite que os alunos acessem uma ampla gama de recursos digitais, como enciclopédias online, bancos de dados de pesquisa, livros eletrônicos e sites educacionais. Isso enriquece as fontes de pesquisa e informações disponíveis para os alunos ao escreverem ensaios ou trabalhos acadêmicos.

Aplicativos de processamento de texto facilitam a redação, revisão e edição de documentos. Os alunos usam ferramentas de correção ortográfica e gramatical para melhorar suas habilidades de escrita. As plataformas de colaboração, como o Google Docs, permitem que os alunos escrevam e editem documentos em tempo real, colaborando com colegas de classe ou professores. A integração da tecnologia na educação oferece uma variedade de ferramentas e recursos que podem melhorar a escrita dos alunos, facilitar a colaboração e enriquecer a experiência de aprendizagem. No entanto, é importante que os educadores orientem os alunos sobre como usar essas ferramentas de maneira eficaz e ética, ao mesmo tempo em que incentivam o desenvolvimento das habilidades de escrita crítica e criativa.

A pesquisa tecnológica geralmente ocorre em um ambiente acadêmico e encontra soluções para áreas potencialmente ativas da sociedade como alimentação, saúde, eletricidade e muito mais.

Assim, com o auxílio da tecnologia, é possível obter resultados úteis e importantes para o desenvolvimento da sociedade. Conforme apresenta Kenski (2015), as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Num amplo sentido, o conceito de tecnologia engloba tudo o que uma pessoa pode criar para auxiliar em suas atividades diárias.

Portanto, ainda que o vocábulo esteja intimamente associado a equipamentos, máquinas e computadores, deve-se lembrar que, de fato, até giz / pincéis e borrachas

são considerados técnicos. Embora essa apropriação seja feita no contexto deste estudo de conteúdo, quando o termo tecnologia educacional é mencionado, a referência é à tecnologia digital de informação e comunicação.

No entanto, os professores não devem apenas entender a nova tecnologia instrucional como um recurso didático inovador, isso fará com que a nova ferramenta seja um método de ensino "novo tradicional". Pois usar os mesmos métodos de ensino tradicionais como essas ferramentas significa, voltar o progresso da modernidade no passado. Diante de tudo isso, não há como negar a importância da inovação tecnológica nos ambientes educacionais, principalmente no cotidiano de alunos e professores.

O uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, na forma de recursos didáticos, pode beneficiar o processo de ensino em diversos setores da educação. Portanto, a tecnologia no ensino oferece aos alunos e professores uma nova forma de ensinar e aprender. Segundo Kenski (2008):

Para todas as atividades que realizamos, precisamos de produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de "tecnologia" (Kenski, 2008, p.18).

Dessa maneira, a tecnologia é algo necessário, pois faz parte dos conhecimentos que se fazem necessários no nosso dia a dia. Ela pode ser compreendida como algo presente no cotidiano de tal forma que muitas das vezes já não nos damos conta da sua existência, "as tecnologias estão tão próximas e presentes que nem percebemos mais que não são coisas naturais" (Kenski, 2015, p. 24).

Sendo assim, Bueno (1999) traz uma importante contribuição complementando o que até aqui foi escrito, a autora relata que o processo contínuo pelo qual os humanos moldam, mudam e criam a qualidade de suas vidas, são diversos. A humanidade precisa constantemente criar a capacidade de interagir com a natureza, de produzir instrumentos dos mais primitivos aos mais modernos, de aplicar tecnologia utilizando o conhecimento científico e de modificar, melhorar, aprimorar os produtos produzidos na interação entre a natureza e outros humanos.

Desse modo, compreende-se que “a evolução tecnológica, não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos” (Kenski, 2015, p.21), ou seja, é algo que gera e resulta da transformação social.

Nenhuma dessas classificações técnicas se refere especificamente aos elementos que compõem uma escola, muito menos à educação, mas um olhar mais atento revela que todos estão integrados ao processo educacional.

As inovações tecnológicas existem no cotidiano de alunos e professores, proporcionando a utilização de recursos didáticos modernos nas escolas, promovendo assim a melhoria do processo de ensino.

Santos et al. (2015), aponta que na prática educacional mediada por tecnologia deve considerar o uso da tecnologia para tornar o processo de ensino mais eficiente e eficaz. É necessário tornar este valor e finalidade central e superior à área técnica utilizada por professores e alunos, bem como para fins recreativos, onde apenas é utilizado como acessório lúdico em espaços educativos.

Toda essa evolução tecnológica também pode estimular a criatividade na escrita. Ferramentas de multimídia, como vídeos, áudio e gráficos interativos, podem ser incorporadas aos textos, tornando a escrita mais envolvente e persuasiva. Além disso, os aplicativos de contação de histórias digitais permitem que os alunos criem narrativas interativas, explorando novas formas de contar histórias.

4. Análise dos resultados

Os 15 estudos expostos na tabela abaixo foram selecionados, dentre os 67 estudos pesquisados, para compor os artigos que fazem parte desta pesquisa, eles se destacaram devido a sua relevância para o estudo, pois se trata de trabalhos voltados para a escrita e tecnologia. Eles são resultados de pesquisas excelentes, que nos levam a pensar sobre a importância da trajetória da escrita até a era digital.

4.1. Perfil dos trabalhos analisados

Tabela 1: Principais objetivos e resultados dos estudos encontrados

Nº	Referências	Principais objetivos	Principais resultados encontrados
1.	COSTA, Livia Mariana. Narrativas digitais: construção de propostas educativas para incentivo à leitura e escrita com uso de ferramentas digitais. 2017. 182 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.	Propor, analisar e facilitar a construção de narrativas digitais destinadas a incentivar a leitura e a escrita com egressos do ensino.	No que diz respeito ao uso de narrativas digitais, vemos potencial na prática educacional através de pesquisas de autores como Rubin (2006) e Ohler (2008). Usá-los em sala de aula pode proporcionar uma atividade mais dinâmica, criativa e divertida. Inspirando as crianças a criarem suas próprias histórias.
2.	KIST, Silvia de Oliveira. Processos cognitivos na construção da língua escrita em situações de uso de aplicativos de comunicação virtual. 2017. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.	Compreender como essa interação facilita o processo de construção da linguagem escrita.	Os resultados mostraram que os aplicativos poderiam apoiar ativamente a aprendizagem de nomes de letras e pronúncia, bem como a escrita dos próprios nomes, mas não a escrita de letras e números. Os resultados deste trabalho mostram o quão desequilibrado é necessário para o avanço da redação de hipóteses. Uma aplicação que crie as condições para que este desequilíbrio surja – seja envolvendo ativamente a criança ou criando passivamente um ambiente

			observável para contradições e lacunas – será um ambiente mais rico em termos de construção da linguagem.
3.	<p>ROSSETTO, Alessandra Dedéco Furtado. Sondagem digital da escrita de crianças em fase de alfabetização: uma abordagem tecnológica a partir da psicogênese da língua escrita. 2017. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2017.</p>	<p>Diagnosticar com precisão o nível de suposições da criança sobre a estrutura da escrita. Produzir um aplicativo que identifica numericamente os níveis de escrita das crianças na fase de alfabetização com base no tempo que a criança leva para completar cada etapa, no número de abstenções e nos critérios de classificação para cada etapa da criança.</p>	<p>Os resultados validam a eficácia do aplicativo, pois estão de acordo com avaliações manuais realizadas por professores alfabetizadores. Os alfabetizadores veem o produto como tendo potencial pedagógico para ser integrado ao seu trabalho, mediando a aprendizagem por meio da tecnologia.</p>
4.	<p>OLIVEIRA, Willian Rodrigues de. Planejamento de escrita em meio digital e analógico. 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.</p>	<p>Descobrir se a escrita com artefatos digitais ou analógicos revela diferenças nas estratégias e processos de planejamento para a produção de ensaios de opinião, por se tratar de um tipo de escrita muito comum e típico da prática em comunidades discursivas selecionadas: estudiosos do primeiro ano de literatura.</p>	<p>Os principais resultados obtidos neste estudo apontam que cada uma das mídias investigadas, sejam elas digitais ou analógicas, requer tipos específicos de estratégias de planejamento e produção de qualidade do gênero discursivo, artigos de opinião.</p>
5.	<p>VALENTE Rosianne de Sousa. Eu ainda não falei, eu quero falar! – os sentidos de escrita atribuídos por crianças pré-escolares. Orientadora: Sinara Almeida da Costa. 2018. 219 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/270. Acesso em: 11 de agosto de 2023.</p>	<p>Compreender o significado da linguagem escrita entre crianças de creches públicas e privadas.</p>	<p>Os resultados da análise dos dados revelaram especificidades na prática docente da educação infantil, com ênfase na linguagem escrita, que refletem uma crítica à escolarização. A criança objeto do estudo foi capaz de dar sentido à escrita a partir de como a vivenciava.</p>

6.	<p>NEGROMONTE, K. K. M. Didatização de saberes sobre leitura e escrita em ambientes digitais para exames de larga escala. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2019. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6793</p>	<p>Refletir sobre o conhecimento pedagógico profissional por trás da apresentação de conteúdos de leitura e escrita, pois a leitura e a escrita são determinantes para boas notas no processo seletivo do ENEM.</p>	<p>As orientações teóricas permitem-nos identificar diferenças nas abordagens de conteúdo através de variações nos tipos de categorias de vídeo. Os vídeos didáticos e os cursos gravados adotam a estratégia de exemplos indiretos e mobilizam o conhecimento empírico por meio de conteúdos abstratos. Desse ponto de vista, diante da transposição do ensino, há uma relação intrínseca entre tipo digital, conteúdo e conhecimento. Esta triangulação, embora necessária, está fragmentada nas ofertas digitais, sinalizando uma mudança de contexto, na forma como a leitura e a escrita são abordadas, mas não numa perspectiva pedagógica dominada pelos métodos tradicionais. Demonstrar essa lacuna demonstra a relevância do profissional docente, colocando-o no centro da difusão do conhecimento dos produtos digitais estudados, benéficos ao ensino da leitura e da escrita.</p>
7.	<p>PINTO, Joane Vilela. Um estudo sobre literacia digital e possibilidades de aplicabilidade em contextos formativos de professores. 2019. 264 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.</p>	<p>Investigar o desenvolvimento de competências de letramento digital no contexto da formação de professores, além de criar, implementar e analisar um currículo ampliado sobre o tema.</p>	<p>A análise dos dados confirmou que algumas competências de literacia digital foram desenvolvidas nas oportunidades de formação proporcionadas aos professores de laboratório durante o período investigativo. No entanto, existe também potencial para outras atividades que contribuam para o desenvolvimento ou valorização de competências hoje consideradas essenciais.</p>

<p>8.</p>	<p>POMPERMAIER, Odavilma Calado. A prática com a cultura escrita na educação infantil: desafios e possibilidades. Orientadora: Sinara Almeida da Costa. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/360. Acesso em: 11 de agosto de 2023.</p>	<p>Proporcionar formação baseada em THC para professores qualificarem sua prática educativa.</p>	<p>Os resultados mostraram que as apresentações de leitura e escrita estavam associadas a tarefas mecânicas e pedagógicas e permaneciam vinculadas a programas desconectados das reais necessidades e interesses das crianças. Embora o horário regular seja o mesmo para cada turma e o cronograma de atividades seja o mesmo, o “conteúdo” das atividades é diferente. É importante notar que as pré-escolas ainda se concentram em apresentar letras e números fora de contextos que sejam significativos para as crianças. Embora as atividades de leitura e escrita que ambos os grupos criaram fossem divertidas do ponto de vista de envolver as crianças no mundo da escrita, ainda estavam ligadas a planos pré-estabelecidos e desligadas das necessidades, curiosidades e desejos das crianças. Estas formações permitem aos professores adquirirem conhecimentos teóricos para melhorar a sua prática, promovendo assim a aprendizagem a longo prazo. Porém, embora os professores tenham vontade de aprender, sua prática ainda se baseia em experiências docentes anteriores e permanece em conhecimentos teóricos superficiais, o que sem dúvida lhes dificulta a reflexão profunda e a efetivação de mudanças. Portanto, acreditamos que são necessárias mudanças nas práticas docentes para melhorar a compreensão de como funciona a alfabetização infantil na educação infantil.</p>
-----------	--	--	---

9.	SOLA, Roseli Aparecida Perina. <i>Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento</i> . Dissertação de mestrado. Docência para a Educação Básica - FC.2019.	Contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente para o desenvolvimento da avaliação ambiental estratégica no âmbito do ciclo de alfabetização. Para tanto, propôs um protótipo do jogo digital “Pirata Pirado”. Baseados teoricamente em pressupostos construcionistas sociais, conceitos sobre o desenvolvimento da escrita na idade escolar, entre diferentes concepções de alfabetização e teóricos que defendem a aprendizagem baseada em jogos digitais, discutem a natureza, os componentes básicos e os princípios de aprendizagem dos jogos digitais.	Este artigo abre novas perspectivas para o debate, discussão e reflexão sobre a utilização de jogos digitais educativos para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem no ciclo de alfabetização e sobretudo, para inspirar professores a desenvolverem seus próprios jogos e integrarem cada vez mais a tecnologia ao ensino médio.
10.	MARTINS, Erikson de Carvalho. <i>O WhatsApp e o desenvolvimento da argumentação escrita: a produção textual no ensino de língua materna e as tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão</i> . 2019. 414 f., il. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.	Explorar o potencial interativo, linguístico, multimídia e hipermídia do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp como recurso pedagógico para o desenvolvimento da argumentação escrita dos alunos.	Os resultados sugerem que a exploração do aplicativo WhatsApp e de seus recursos multimídia e hipermídia pode potencializar o desenvolvimento das habilidades de argumentação dos alunos e contribuir para a interação e construção colaborativa do conhecimento.
11.	ROCHA, Jonas Eduardo. <i>Uma proposta de descrição do gênero meme na perspectiva da semiótica social: caminhos para aplicação no ensino de leitura e escrita</i> . 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.	Descrever os elementos constituintes de um meme, verificar quais elementos são mais relevantes quando elaborados e analisar o espaço desse gênero discursivo no ensino.	Verificou-se que autores de memes com imagens e legendas fixas selecionam as imagens e depois criam o texto falado após planejamento mental relacionado ao tema. Assim, elementos não-verbais nortearão a escrita, o que poderá auxiliar na compreensão dos conhecimentos e mecanismos necessários à geração dos memes, abrindo caminho para propostas de trabalho desse gênero discursivo no ambiente escolar.

12.	<p>RODRIGUES, Aline Goulart. Aprendizagem baseada em problemas e as tecnologias digitais na educação básica: um olhar a partir da escrita coletiva e dos mapas mentais digitais.2021. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre. 2021</p>	<p>Investigar como a escrita coletiva e os mapas mentais digitais podem auxiliar a ABP na educação básica.</p>	<p>Foi constatada a viabilidade da adoção desta metodologia ativa na educação básica, pela ABP propor uma mudança de abordagem de ensino para a de aprendizagem. Outra justificativa apontada foi a possibilidade de relacionar os assuntos com o cotidiano e o melhor conhecimento das necessidades discentes. Dessa forma, foi possível definir em qual etapa do desenvolvimento da ABP melhor se adequa às tecnologias digitais.</p>
13.	<p>SILVA. Flávio Martins. Gênero textual digital meme: um estudo sobre ensino de língua portuguesa e letramentos.2021. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação e Docência). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.2021</p>	<p>Compreender criticamente e questionar a utilização dos gêneros textuais memes digitais em português nos últimos anos do ensino fundamental e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita.</p>	<p>A análise dos dados revelou que a maioria dos professores envolvidos no estudo conhecia pouco sobre os memes GTD e, embora tivessem alguma dificuldade em inserir tais tipos em suas salas de aula, reconheciam a importância de uma lista atualizada de recursos didáticos de português. O estudo contribui para o estudo dos gêneros textuais digitais ao apresentar a aplicação do GTD para potencializar a reflexão sobre o letramento digital e crítico a partir do uso de memes.</p>
14.	<p>SOUZA, Albanyra dos Santos. Vozes sociais nas pesquisas sobre leitura e escrita no ciberespaço. 2021. 159f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.</p>	<p>Sistematizar a pesquisa em linguística aplicada, considerando o tempo do ciberespaço e reconhecendo o nível pedagógico em que a pesquisa opera; compreender como essas vozes são axiologicamente relevantes; e refletir sobre os sinais da era hipermoderna que caracteriza o espaço-tempo do ciberespaço.</p>	<p>Esses resultados levam a relações espaço-temporais no processo de transformação, conforme vislumbrado nas vozes sociais dos pesquisadores. Revelam encontros com posicionamentos axiológicos no decorrer do diálogo, em relação às tecnologias de ensino e aprendizagem de línguas e à leitura e escrita digital. Entre essas posições, ele destaca o ganho temporal e a expansão espacial proporcionados pela tecnologia, a dinâmica da leitura na Internet e os pressupostos dos leitores que buscam velocidade e utilidade, e a colaboração e comodidade da escrita online.</p>

15.	<p>ASSUMPÇÃO. Íris Freua. Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital. 2022. Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal De Minas Gerais. Belo Horizonte. 2022</p>	<p>Analisar os comportamentos, gestos, atitudes e estratégias de negociação utilizadas por alunos alfabetizados no uso de texto multimodal gerado por computador.</p>	<p>Os principais resultados mostraram que as crianças integradas na cultura escrita digital, seja estimulado pelos conteúdos visuais e verbais que ecoam no texto. No que diz respeito à escrita, a sua prática é moldada por esta cultura, pelos conselhos dos seus colegas de trabalho e, sobretudo, pelas ferramentas e plataformas digitais que utilizam para o efeito. Quanto às consultas das crianças durante a produção de textos multimodais, constatou-se que elas estavam relacionadas à definição de papéis, à alfabetização digital, ao gênero textual e ao uso de recursos simbólicos. Os dados mostram que a produção de textos em ambientes digitais amplia as habilidades de expressão e comunicação, criando mais possibilidades para as crianças que têm as mais diversas experiências da cultura escrita digitalmente.</p>
-----	---	---	--

Fonte: dados da pesquisa (2023).

4.2 Análise geral dos documentos

Conforme mencionado anteriormente, a maioria das pesquisas são provenientes de mestrados profissionais. Como consequência, dos 15 trabalhos investigados, três destes tratam das ferramentas digitais, cinco sobre alfabetização digital, seis sobre escrita/ tecnologia e um sobre formação de professores.

Nessa sessão vamos apresentar detalhadamente o que foi explorado em cada um dos trabalhos que compõem o corpus da pesquisa, apontando seus destaques e resultados acrescidos de comentários a respeito das pesquisas. Para que as observações se tornassem mais precisas, a análise foi feita unindo os trabalhos que possuíam sinergia. Dessa forma as seguintes categorias foram criadas: Escrita e tecnologia, Alfabetização digital, Ferramentas digitais e Formação de professores.

Escrita e tecnologias

De acordo com os documentos Processos cognitivos na construção da língua escrita em situações de uso de aplicativos de comunicação virtual, Sondagem digital da escrita de crianças em fase de alfabetização: uma abordagem tecnológica a partir da psicogênese da língua escrita, Vozes sociais nas pesquisas sobre leitura e escrita no ciberespaço, Uma proposta de descrição do gênero meme na perspectiva da semiótica social: caminhos para aplicação no ensino de leitura e escrita, Eu ainda não falei, eu quero falar! – os sentidos de escrita atribuídos por crianças pré-escolares e Didatização de saberes sobre leitura e escrita em ambientes digitais para exames de larga escala.

Os espaços digitais se configuram, hoje, como novos espaços para práticas de leitura e de escrita, onde os estudantes encontram e produzem textos com múltiplas linguagens, características, finalidades e públicos distintos.

Barton e Lee (2015) enfatizam que as tecnologias sozinhas não produzem modificações na vida dos indivíduos, em suas palavras “as atividades na vida não são tecnologicamente determinadas” (p.13), visto que as próprias tecnologias também são parte de amplas mudanças sociais. Os indivíduos fazem usos diversificados das tecnologias em diferentes contextos e para alcançar objetivos variados, portanto é importante pensar que na relação entre vida e tecnologia o que importa é “o que as pessoas fazem e como elas mobilizam recursos para construir sentidos em suas atividades cotidianas” (BARTON e LEE, 2015, p. 13).

Nesse contexto, o acesso às tecnologias digitais proporciona novas práticas de letramento, que são formas práticas de utilização da leitura e da escrita, constituídas de atividades específicas, pertencentes a processos sociais mais amplos. Sendo assim, as práticas de letramento são práticas sociais associadas à palavra escrita (BARTON e LEE, 2015).

Os resultados deste trabalho mostram como os desequilíbrios são necessários para o avanço da hipótese de escrita. Um aplicativo que criasse condições para tais desequilíbrios emergirem – seja ativamente, interagindo com a criança, ou de forma passiva, criando um contexto para as contradições e para que as lacunas se

tornassem observáveis – seria um ambiente mais rico em se tratando da construção de língua escrita.

A fala de Ferreiro (2013) vai ao encontro dessa ideia e sintetiza uma das preocupações da pesquisadora enquanto educadora, relacionada à comunicação no meio virtual: Precisamos de crianças e jovens que saibam dizer suas palavras por escrito, de maneira convincente (tão mais fácil agora, com internet!); que não se comuniquem porque “têm que estar em comunicação permanente”, mas que tenham algo para comunicar; que o conteúdo da mensagem conte, ao menos, tanto quanto a forma. (FERREIRO, 2013, p. 469).

Sugere-se, sim, o desenvolvimento de aplicativos que criem condições para crianças que, em suas circunstâncias correntes, não teriam a oportunidade de alfabetizar-se plenamente e, portanto, estariam impossibilitadas de dizer a sua palavra por escrito.

Alfabetização digital

Em conformidade com os documentos a Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital, O WhatsApp e o desenvolvimento da argumentação escrita: a produção textual no ensino de língua materna e as tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão, Gênero textual digital meme: um estudo sobre ensino de língua portuguesa e letramentos, A prática com a cultura escrita na educação infantil: desafios e possibilidades e Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento.

Segundo estes documentos a maioria das práticas sociais fazem uso da linguagem e que muitas dessas práticas, hoje, são desenvolvidas em ambientes digitais, nos quais se produzem uma ampla gama de gêneros textuais digitais, que fazem parte do cotidiano dos indivíduos, é lamentável observar como os processos de ensino e aprendizagem de muitas instituições educacionais ainda se encontram distantes das práticas de leitura e escrita nos espaços da cibercultura, especialmente em relação ao ensino de língua materna, cujo foco deveria ser o trabalho com a linguagem na perspectiva da interação social.

Assim, atividades de leitura e escrita desenvolvidas no âmbito das TICs podem aproximar os estudantes das práticas cotidianas de uso da linguagem, bem como auxiliar o desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis para uma efetiva aprendizagem e uso social da língua.

O desafio é grande, porém vale o esforço para que as crianças de hoje possam estar livres dos mesmos erros a que fomos submetidos décadas anteriores (COSTA; VALENTE; REGO, 2018, p. 157).

A cultura escrita digital é, portanto, um conjunto de experiências culturais escritas vividas num ambiente digital que se expande através das diferentes possibilidades apresentadas nesse ambiente, estimulando as diferentes linguagens de um universo multimodal.

Principalmente quando falamos de usuários em fase de alfabetização, a experiência da cultura da escrita digital amplia suas formas de comunicação porque eles podem utilizar outras estratégias além da escrita alfabética para produzir o que desejam. Para fins deste estudo, isso não significa que utilizem esses recursos porque não têm acesso aos registros alfabéticos.

O potencial de comunicação se expande ainda mais quando se consideram as oportunidades que o trabalho colaborativo proporcionou às crianças durante este estudo. Além de comunicarem os textos que lhes são apresentados de diferentes maneiras, eles também conseguem conversar e negociar com seus pares, aprendendo com eles diferentes habilidades.

A informação recolhida sobre a utilização do computador mostra que esta ocorre mais em agregados familiares de classe média e média alta. Portanto, a possibilidade de participação no estudo foi limitada e não foram contempladas estratégias de produção de textos multimodais por crianças de diferentes níveis socioeconômicos.

Esta limitação pode ser vista como uma possibilidade para pesquisas futuras nesta área. Investigar o comportamento de diferentes crianças quando produzem texto pessoalmente e em dispositivos partilhados utilizando recursos multimodais poderia fornecer mais dados sobre as negociações em que se envolvem e como isso afeta a literacia digital nas suas experiências.

Ferramentas digitais

Segundo os documentos Narrativas digitais: construção de propostas educativas para incentivo à leitura e escrita com uso de ferramentas digitais, Planejamento de escrita em meio digital e analógico, Aprendizagem baseada em problemas e as tecnologias digitais na educação básica: um olhar a partir da escrita coletiva e dos mapas mentais digitais.

Dentre as metodologias que auxiliam para que o papel ativo do discente seja construído e que promovem a mediação no processo de ensino e aprendizagem, podem ser citadas as Metodologias Ativas (MA). Estas, tendo as tecnologias digitais como suporte, podem fomentar uma aprendizagem contextualizada e com significado para os estudantes (CIEB, 2019).

As MAs têm como objetivo principal tornar o estudante protagonista de seu processo de aprendizagem, deixando de ser um elemento passivo, ou apenas um receptor de informações. Elas estão alicerçadas na autonomia, apresentando como base a aprendizagem colaborativa e interdisciplinar (CAMARGO; DAROS, 2018).

Segundo os mesmos autores, estas metodologias proporcionam o desenvolvimento de diferentes características, como: competências para a vida profissional e pessoal; o professor como um sujeito desafiador dos saberes em construção; a visão transdisciplinar do conhecimento; a geração de ideias e reflexão; a visão empreendedora; o protagonismo do aluno.

Dentre as, MA que buscam proporcionar um ensino contextualizado está a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Essa metodologia apresenta, como principal objetivo, a resolução de problemas advindos do contexto social dos alunos (MUNHOZ, 2015). Segundo Souza e Dourado (2015), a estrutura da ABP permite que o aluno construa habilidades de investigação de forma metódica e sistemática, além de aprender a trabalhar em grupo, complementando sua aprendizagem individual.

A reflexão e a abstração vão permear todo o ciclo de desenvolvimento da ABP, quando os alunos formulam as hipóteses para o problema por exemplo, ou quando identificam as deficiências no conhecimento que possuem. Quando são encontradas as soluções para os problemas, os aprendizes procuram abstrair as lições aprendidas durante o ciclo (HMELO-SILVER, 2004).

Entre as tecnologias digitais existentes e que podem ser utilizadas como suporte à ABP, destacam-se a escrita coletiva digital (ECD) e os mapas mentais digitais. A primeira tem como cerne o trabalho colaborativo, em grupos, no qual privilegiam-se a negociação de ideias e acordos entre os participantes na construção de um texto.

A segunda promove a reflexão e abstração dos conhecimentos desenvolvidos em um processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, na qual se usa um elemento gráfico e visual para organizar o pensamento. Ambas as tecnologias, por terem essas características em comum com a ABP, apresentam o potencial para apoiar o desenvolvimento desta metodologia.

Como campo de pesquisa multidisciplinar, o uso das TIC na educação proporciona ao pesquisador um olhar que vai além da didática, ou seja, das formas como as ferramentas digitais podem ser utilizadas em sala de aula. Esse estudo possibilita a análise global das transformações ocasionadas pela inserção das TIC na vida em sociedade.

A presença das TIC gerou transformações que vão desde a forma como as pessoas se relacionam, até a maneira como as crianças têm os primeiros contatos com a linguagem escrita. Atualmente, as ferramentas digitais mediam os contatos entre amigos, familiares e pessoas em geral, além dos dispositivos móveis, muitas vezes, apresentam o mundo letrado para as crianças da primeira infância através dos jogos.

Vivemos numa era globalizada conectados em redes virtuais e cada vez mais influenciados pelas tecnologias e seus avanços. Na sociedade permeada pela cibercultura, reconhece-se a influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no cotidiano e na formação das pessoas. Assim, o uso destas no espaço escolar pode contribuir para o desenvolvimento de conteúdos e habilidades necessárias aos anos iniciais do ensino fundamental.

Dessa forma, pode ser viável e possível que a escola e professores façam o uso das TDIC, dentre elas os jogos digitais educativos, aliados ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos programáticos.

Assim sendo, com o intuito de aproximar os processos de ensino da Alfabetização e Letramento ao cotidiano da criança permeado por jogos digitais em

dispositivos móveis e internet. Pautada nos dizeres de Ferreira, (1990, p. 27) “não se trata de buscar um ‘novo método’ que substitui os antigos. Trata-se de recolocar, em primeiro plano, o sujeito ativo, inteligente e criador, aquele que constrói para compreender”. Longe de ser um modelo, a proposta do protótipo do jogo digital “Pirata Pirado” tem a função de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do SEA por meio de situações de uso social da escrita que os jogos digitais podem proporcionar.

Em suma, o diferencial ou elemento inovador a que se propõe o objeto de estudo foi unir o reconhecido potencial dos jogos educativos aos principais elementos/características dos jogos digitais com o propósito de auxiliar o desenvolvimento do SEA de forma significativa e lúdica e que atenda aos interesses das crianças contemporâneas. A inquietação da pesquisadora ao perceber o distanciamento dos processos pedagógicos, do cotidiano de muitas crianças permeado pelas TDIC entre elas os jogos digitais, desencadeou a questão problematizadora da pesquisa.

Formação de professores

Conforme o documento um estudo sobre literacia digital e possibilidades de aplicabilidade em contextos formativos de professores. A escola é o espaço em que ocorre a disseminação do saber universal e, tendo em vista que o professor é o elemento que direciona os processos pedagógicos e cria as condições necessárias para a apropriação do conhecimento, é relevante o desenvolvimento de pesquisas que abordem as temáticas de ensino e aprendizagem, formação de professores, políticas públicas educacionais e o uso de tecnologias.

No tocante às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), acredito que elas são relevantes para o processo de ensino e aprendizagem, sendo instrumentos facilitadores para os educandos e potencializadores para os educadores, visto que favorecem a aquisição e construção do conhecimento.

A democratização do acesso e uso das TDIC promoveu grandes mudanças nas formas e possibilidades de relacionamento humano. É necessário, agora, superar tal patamar de desenvolvimento e ascender a uma etapa que pode ser considerada superior, em que, aliadas à ampliação, também estejam as reflexões críticas e

conscientes sobre seus usos e apropriações. Tais reflexões, respeitando-se as construções teóricas, compõem as chamadas habilidades em literacia digital.

Os resultados encontrados nesta pesquisa, principalmente na RSL, permitem afirmar que o termo literacia não é comumente utilizado no contexto educacional brasileiro, sendo que a palavra letramento é mais familiar. Essa situação pode ter ocorrido porque o termo letramento é utilizado para referir-se a questões relacionadas a formas consideradas mais complexas do que a simples decodificação do código linguístico, no que tange à linguagem oral e escrita.

Com o advento do computador, o termo letramento passou a ser inserido também para referir-se a contextos que envolvessem o digital. Os resultados apontaram benefícios e importância da inserção dos conceitos apresentados acerca da temática literacia digital em cursos de formação de professores.

Ressalta-se que, se isso ocorrer com maior frequência e intensidade, as habilidades em literacia digital podem ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas no campo educacional, e utilizadas em sala de aula, como parte integrante da prática pedagógica de educadores, nos fazeres e saberes docentes. Para tanto, enfatiza-se a necessidade de que os gestores responsáveis pela implementação das políticas públicas, especialmente as educacionais, priorizem as TDIC e os contextos formativos que envolvem as habilidades para atuar nos ambientes digitais.

Reitera-se a importância do conhecimento sobre as ferramentas que envolvem o contexto digital e a imprescindibilidade de que os docentes tenham oportunidade de conhecer aplicabilidades que extrapolam apenas as técnicas de manuseio. Para além do simples conhecimento, é importante também que os docentes se apropriem e desenvolvam junto aos alunos.

Fazendo a análise no artigo referente a este tópico, foi visto que ele aponta a importância da formação de professores, em todas as etapas, e demonstrou que, assim como as discussões curriculares, as formações de professores devem tratar dos assuntos que englobam a literacia digital.

Na formação inicial, para compor os currículos de formação de professores, há necessidade de discussões no âmbito dos colegiados das instituições formadoras, assim como a presença de formadores que compreendam e defendam essa inclusão. No âmbito das formações continuadas, estas são definidas pelos gestores, não sem

uma certa correlação de forças que envolve a tomada de decisões e a implementação de políticas.

Sobre tais políticas, pesquisadores da área afirmam que a definição de prioridades envolve uma complexidade de fatores que extrapolam a simples vontade pessoal dos gestores e devem ser de interesse de um coletivo. Nesse sentido, são necessários esforços conjuntos para que o assunto componha a agenda dos responsáveis pelas políticas, sobretudo as educacionais.

Santos (2014) afirma que “o redimensionamento das práticas educativas só ocorrerá mediante o desenvolvimento da consciência crítica do educador” (p. 47). Para a autora, o professor, ao apropriar-se das novas tecnologias e inseri-las em suas práticas pedagógicas, oportuniza uma nova forma de ensino e aprendizagem, “articulada com o desenvolvimento científico e tecnológico” (p. 48). Assim, além do conhecimento sobre as potencialidades e especificidades de cada um dos recursos tecnológicos, é importante que o professor os utilize na criação de ambientes e oportunidades que enriqueçam a aprendizagem do alunado.

Em alinhavo de conclusão, a partir das análises críticas dos documentos inventariados, verifica-se que a pesquisa sobre a trajetória da escrita, das origens às inovações tecnológicas contemporâneas, é um campo vasto e multifacetado. Embora tenha havido muitos estudos importantes sobre o assunto, ainda existem algumas lacunas nas pesquisas que merecem atenção.

A maioria dos estudos sobre a trajetória da escrita se concentra nas civilizações antigas e na história da escrita. Há uma lacuna na literatura que explora a evolução da escrita no contexto das tecnologias digitais, como a escrita na era da internet, mídias sociais, blogs, entre outros.

Embora muitas pesquisas se concentrem na escrita como uma forma de comunicação e expressão, há espaço para explorar a escrita como uma prática criativa. Isso pode incluir a análise da evolução da escrita criativa ao longo do tempo e como as tecnologias contemporâneas estão influenciando a criação literária.

5. Considerações Finais

Este trabalho buscou-se fazer uma revisão bibliográfica de conceitos que discutem a respeito da trajetória da escrita até os dias atuais. A trajetória da escrita é uma história de adaptação constante e evolução. Das origens arcaicas aos avanços tecnológicos de hoje, a escrita continua a ser uma ferramenta essencial para a comunicação, a expressão e a preservação do conhecimento. A escrita do futuro certamente será moldada por inovações que ainda não podemos imaginar, mas sua importância central em nossas vidas permanecerá inabalável.

O presente estudo propôs estabelecer uma revisão de literatura sobre a escrita na era digital, a fim de melhor refletirmos sobre esse fenômeno dos dias atuais. Para obter o mapeamento de toda a produção acadêmica sobre a questão problema, nos apoiamos nas escritas sobre a trajetória da escrita até atualmente.

Inicialmente revisamos a bibliografia sobre escrita e tecnologia na atualidade. Nosso foco era encontrar trabalhos que englobassem em conjunto a escrita, tecnologia e educação. Dessa maneira, ao investigar os dados selecionados para o corpus da pesquisa, eles se dividiram em quatro categorias.

Sendo elas: *Escrita e Tecnologia*, onde exploram a relação entre a escrita e as diversas tecnologias que influenciaram e moldaram ao longo da história. *Alfabetização e letramento digital* buscando captar as ideias de estudantes sobre o tema abordado. *Ferramentas digitais*, relatando a importância contínua das ferramentas digitais em nossa vida cotidiana e em vários setores. E por último os estudos sobre a *Formação de professores*, este é um tópico crucial, pois os educadores desempenham um papel fundamental na preparação das futuras gerações e na promoção do desenvolvimento social.

Com base nos documentos analisados, verificou-se que a integração da tecnologia na educação tem o potencial de transformar a escrita dos alunos, tornando-a mais eficaz, criativa e envolvente. No entanto, é importante que os educadores adotem uma abordagem equilibrada, garantindo que a tecnologia seja usada de forma

complementar, não substituindo, as habilidades de escrita fundamentais. Ao fazer isso, podemos preparar os alunos para terem sucesso no mundo, cada vez mais orientados pela comunicação escrita, capacitando-os com as habilidades e ferramentas possíveis para se destacarem na sociedade atual.

As delimitações aplicadas ao presente estudo, pautaram no debate nas dissertações e teses, evidenciando os esforços empregados nos programas de pós-graduação brasileiras. Entretanto, os estudos a respeito da trajetória da escrita até a atualidade, vai além do que é produzido nas pós-graduações analisadas.

Para futuras pesquisas a respeito da produção acadêmica dessa temática, recomendamos que sejam analisadas outras bases de dados, especialmente de artigos científicos, aplicando os mesmos termos de busca, de modo a comparar os resultados alcançados. Explorando a escrita como uma prática criativa, incluindo a análise da evolução da escrita criativa ao longo do tempo e como as tecnologias contemporâneas estão influenciando a criação literária. A interseção entre a evolução da escrita, as mudanças tecnológicas e as implicações culturais e sociais continuam a ser um campo rico e em constante evolução para investigação.

6. Referências Bibliográficas

- Costa, L.M. (2017). *Narrativas digitais: construção de propostas educativas para incentivo à leitura e escrita com uso de ferramentas digitais*. 182 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.
- Kist, S. O. (2017). *Processos cognitivos na construção da língua escrita em situações de uso de aplicativos de comunicação virtual*. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Rossetto, A. D. F. (2017). *Sondagem digital da escrita de crianças em fase de alfabetização: uma abordagem tecnológica a partir da psicogênese da língua escrita*. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina.
- Oliveira, W. R. (2018). *Planejamento de escrita em meio digital e analógico*. 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.
- Valente R. S. (2018). *Eu ainda não falei, eu quero falar! – os sentidos de escrita atribuídos por crianças pré-escolares*. Orientadora: Sinara Almeida da Costa. 219 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém.
- Negromonte, K. K. M. (2019). *Didatização de saberes sobre leitura e escrita em ambientes digitais para exames de larga escala*. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.
- Pinto, J. V. (2019). *Um estudo sobre literacia digital e possibilidades de aplicabilidade em contextos formativos de professores*. 264 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu.
- Pompermaier, O. C. (2019). *A prática com a cultura escrita na educação infantil: desafios e possibilidades*. Orientadora: Sinara Almeida da Costa. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém.
- Sola, R. A. P. (2019). *Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento*. Dissertação de mestrado. Docência para a Educação Básica - FC.
- Martins, E. C. (2019). *O WhatsApp e o desenvolvimento da argumentação escrita: a produção textual no ensino de língua materna e as tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão*. 414 f., il. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

Rocha, J. E. (2020). *Uma proposta de descrição do gênero meme na perspectiva da semiótica social: caminhos para aplicação no ensino de leitura e escrita*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

Rodrigues, A. G. (2021). *Aprendizagem baseada em problemas e as tecnologias digitais na educação básica: um olhar a partir da escrita coletiva e dos mapas mentais digitais*. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre.

Silva, F. M. (2021). *Gênero textual digital meme: um estudo sobre ensino de língua portuguesa e letramentos*. Dissertação. (Mestrado Profissional Em Educação e Docência). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

Souza, A. S. (2021). *Vozes sociais nas pesquisas sobre leitura e escrita no ciberespaço*. 159f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

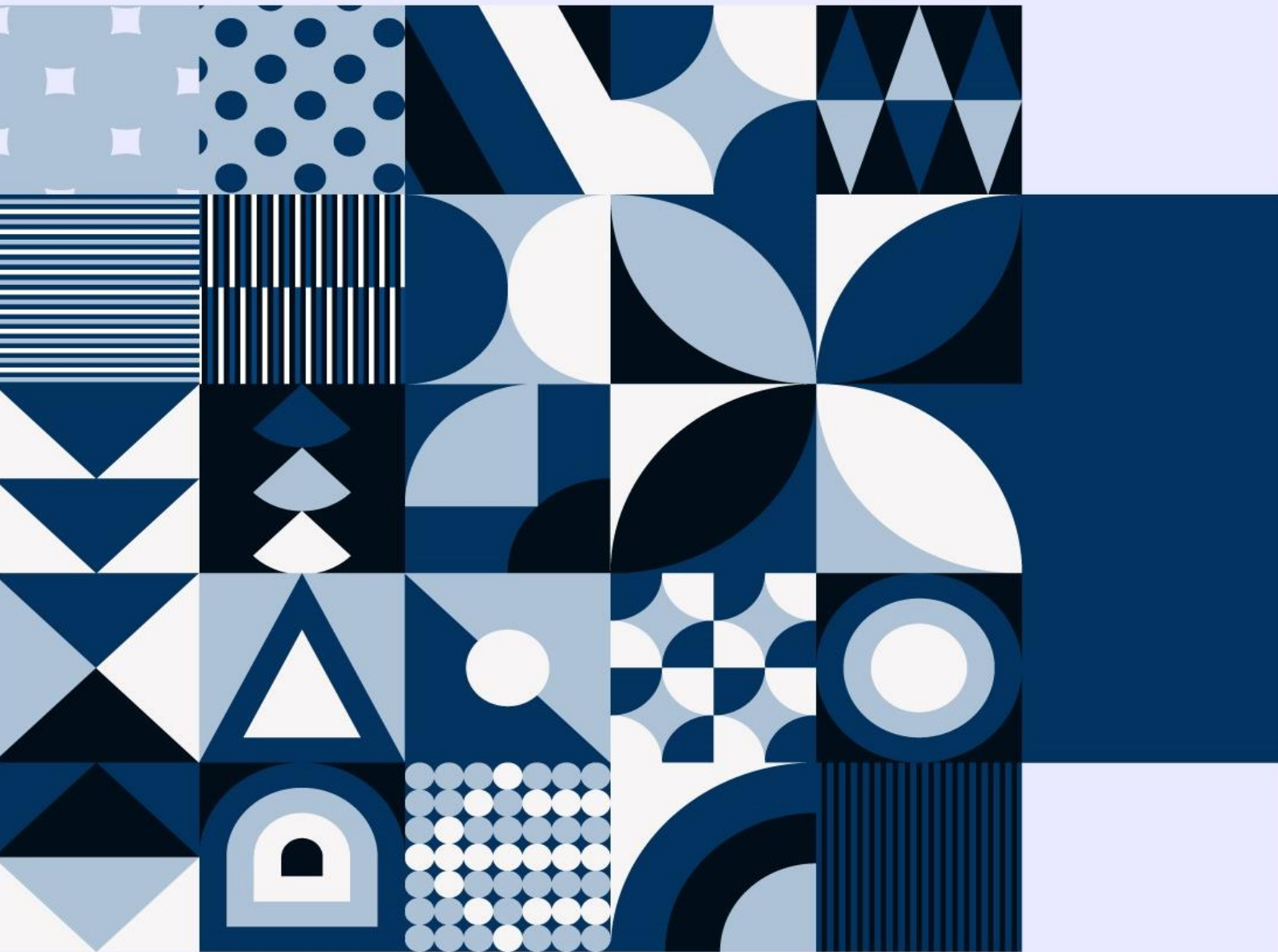
Assumpção, Í.F. (2022). *Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital*. Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal De Minas Gerais. Belo Horizonte.

A autora

ELIANE PEREIRA LOPES



Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University, Flórida (USA), Pós-Graduada em Psicopedagogia e educação infantil, Geografia e meio ambiente, Coordenação e Supervisão Escolar, Metodologia do Ensino de Geografia, Educação do Campo, Artes técnicas e procedimentos. Licenciada em Pedagogia, Geografia, História e Artes. Atualmente é professora na rede municipal de Colniza e Estadual de Mato Grosso.



Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009089-7



9

786560

090897